

# O Stradivarius Português

Pavel Gomziakov  
Andrei Korobeinikov

02 JUNHO 2017

 GULBENKIAN  
MÚSICA

**02 JUNHO**  
**SEXTA**

21:00  
*Grande Auditório*

# O Stradivarius Português

**Pavel Gomziakov** Violoncelo \*  
**Andrei Korobeinikov** Piano

---

**Sergei Taneyev**

*Canzone* para Violoncelo e Piano em Fá menor

**Nikolai Miaskovsky**

Sonata para Violoncelo e Piano n.º 2, em Lá menor, op. 81

*Allegro moderato*

*Andante cantabile*

*Allegro con spirito*

**Sergei Rachmaninov**

Sonata para Violoncelo e Piano em Sol menor, op. 19

*Lento – Allegro moderato*

*Allegro scherzando*

*Andante*

*Allegro mosso*

---

Duração total prevista: c. 1h

Concerto sem intervalo

Este concerto é gravado pela RTP / Antena 2

---

Com o apoio da Lusitania Seguros, seguradora oficial da rede de museus e monumentos da Direção-Geral do Património Cultural

\* A Fundação Calouste Gulbenkian agradece ao Museu Nacional da Música / Direção Geral do Património Cultural o empréstimo do Violoncelo Stradivarius Chevillard – Rei de Portugal, classificado como Tesouro Nacional.



VOLONCELO STRADIVARIUS CHEVILLARD – REI DE PORTUGAL © MUSEU NACIONAL DA MÚSICA

## **Violoncelo Stradivarius Chevillard – Rei de Portugal**

Antonio Stradivari, Cremona, 1725  
Museu Nacional da Música, n.º inv. MM 47

Classificado como Tesouro Nacional, o violoncelo Chevillard – Rei de Portugal pertenceu ao rei D. Luís I (1838-1889) e é o único instrumento em Portugal com a assinatura do construtor Antonio Stradivari (1644-1737). O anterior proprietário foi o reputado violoncelista belga Pierre Chevillard (1811-1877), que manteve o violoncelo até à sua

morte. Pouco tempo depois, e por intermédio da família de construtores Vuillaume, o instrumento passou para as mãos do monarca português. O violoncelo Chevillard – Rei de Portugal tem a famosa forma “B”, utilizada por Stradivari entre 1707 e 1726, o período de ouro do mestre italiano. Em 1725, data da construção deste exemplar, Stradivari tinha 81 anos.

# Pavel Gomziakov

Violoncelo



# Andrei Korobeinikov

Piano



PAVEL GOMZIAKOV © JEAN-BAPTISTE MILLOT

ANDREI KORBEINIKOV © IRENE ZANDEL

Pavel Gomziakov nasceu na cidade de Tchaikovsky, na região dos Urais, na Rússia. Estudou no Conservatório de Moscovo, na Escola Superior de Música Rainha Sofia, em Madrid, e no Conservatório Nacional de Paris. Estreou-se nos Estados Unidos da América em 2010, com a Sinfónica de Chicago, sob a direção de Trevor Pinnock. Desde então, tem atuado regularmente na Europa, nas Américas e no Japão.

Compromissos recentes incluíam apresentações com a Orquestra de Câmara Finlandesa, a Orquestra do Capitólio de Toulouse, a Orquestra Nacional Russa, a Sinfónica de Seattle, a Orquestra Gulbenkian, a Südwestdeutsche Philharmonie Konstanz, a Orquestra de Avignon, a Filarmónica Nacional da Rússia, a Nova Filarmónica do Japão, a Orquestra de Câmara de Londres, a Orquestra Nacional de Montpellier, ou a Orquestra Nacional de Lille, sob a direção de maestros como Jukka-Pekka Saraste, Jesús López Cobos ou Christopher Wareen-Green, entre outros. Na Rússia, atuou no *Festival Noites Brancas*, em São Petersburgo, a convite do maestro Valery Gergiev. Pavel Gomziakov colaborou com a pianista Maria João Pires um disco dedicado a Chopin (DG, 2009) que foi nomeado para um *Grammy*. Atuaram juntos em várias ocasiões na Europa, no Oriente e na América do Sul. No domínio da música de câmara, colabora também com Augustin Dumay, Louis Lortie, Andrei Korobeinikov, Vanessa Wagner e Anastasya Terenkova. Em 2015 gravou *Concertos para Violoncelo de J. Haydn (Onyx)*, com a Orquestra Gulbenkian, tendo então tocado o Violoncelo Stradivarius Chevillard – Rei de Portugal, de 1725.

Andrei Korobeinikov nasceu em Moscovo em 1986. Diplomou-se com distinção pelo Conservatório de Moscovo, tendo prosseguido os seus estudos no Royal College of Music, em Londres. Foi premiado em mais de vinte concursos nacionais e internacionais, incluindo o Concurso Internacional de Piano Alexander Scriabin e o Concurso de Piano Rachmaninov (2005), em Los Angeles. É um convidado regular de grandes orquestras como a Philharmonia Orchestra, a Filarmónica de São Petersburgo, a Orquestra do Konzerthaus de Berlim, a Orquestra Nacional de França, a Orquestra do Festival de Budapeste, a Sinfonia Varsóvia, ou a Filarmónica de Dresden. Mais recentemente, colaborou com o maestro Pinchas Steinberg e a Filarmónica de Budapeste, e também com Vladimir Fedoseyev e as orquestras Sinfónica Tchaikovsky de Moscovo e Sinfónica NHK de Tóquio. Apresentou-se em recital no Théâtre des Champs-Élysées, em Paris, no Auditório Nacional de Taipé (Taiwan) e realizou duas digressões, no Japão e no Canadá, com o violinista Vadim Repin. No domínio da música de câmara, colabora também com Alexander Kniazev, Dmitri Makhtin, Pavel Gomziakov e o Quarteto Borodin. Em 2008 gravou o seu primeiro CD (*Mirare*), dedicado à música de Scriabin. Esta gravação obteve grande sucesso, tendo sido distinguido com o *Diapason d'Or* e *Choc* da revista *Classica*. Seguiram-se gravações preenchidas com obras para piano de Beethoven (*Sonatas e Bagatelas*) e Chostakovitch (*Concerto e Prelúdios op. 34*) e um ciclo Scriabin gravado na Bayerischer Rundfunk, em Munique.